

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Entre teorias e práticas

Aparecida Barbosa¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹

Aparecidabarbosacida@gmail.com¹

Resumo: Este estudo tem o objetivo analisar a importância das inteligências múltiplas na reestruturação do ensino-aprendizagem a partir de discussões teóricas. Utilizou-se um questionário semiestruturado envolvendo questões inerentes ao estudo. O questionário foi aplicado aos alunos da instituição educacional escolas do ensino médio. A análise desmembrou-se com perguntas aos participantes sobre a importância de estudar e mobilizar as inteligências múltiplas no processo de ensino/aprendizagem na escola. Os participantes desta pesquisa foram estudantes do ensino superior do interior do Rio Grande do Norte. Os achados do estudo denunciam que as inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem precisam de um alinhamento na prática. Pois, em que pese os esforços e discursos dos professores, a teoria das inteligências múltiplas não é mobilizada na prática pedagógica, o conhecimento não é mediado potencializando as múltiplas formas que os educandos podem utilizar para aprender os conteúdos das referentes disciplinas. O que tem-se, de fato, são teorias ultrapassadas, não relevando as ferramentas do contexto histórico que vive-se. A metodologia deste estudo se deu através de pesquisas bibliográficas em livros e dissertações voltados ao tema que é aferir a importância das inteligências múltipla para o ensino-aprendizagem na voz dos alunos. Em seguida foi distribuído um questionário com alunos da instituição educativa situada no município de Pau dos Ferros (RN), onde buscou-se essas vozes sobre como a Teoria das Inteligências Múltiplas pode ser mobilizada no processo de ensino-aprendizagem. Consta-se, que a teoria das inteligências múltipla, é uma alternativa para reestruturar a práxis/ prática educativa, e conseqüente, possibilita uma aprendizagem com sentido para o aluno.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Ensino-Aprendizagem. Contexto Histórico. Práticas Pedagógicas.

Introdução

A aprendizagem é definida como a capacidade intelectual de cada ser humano, esse resultado se tem por meios de pesquisas realizadas por Howard Gardner que defende a existência de sete tipos de inteligências. Cada uma delas identifica onde cada indivíduo tem a sua área de atuação mais aguçada. São as seguintes inteligências: Inteligência linguística, musical, lógico-matemática, espacial, cenestésica, interpessoal e intrapessoal.

Gardner (1995, p. 20) esclarece que:

[...] A teoria das inteligências múltiplas (IM). Conforme o nome indica, acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em

¹Professora Doutora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM, Pau dos Ferros - RN.

termos de conjunto de capacidades, talentos, ou habilidades mentais que chamamos de “inteligências”. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida; os indivíduos diferem no grau de capacidades e na natureza de sua combinação [...].

Por meios dos resultados encontrados, percebe-se que a inteligência agir em campos diferentes, mas que nem sempre são identificadas, devido ao modo em que são buscadas. O modo como Gardner (1995) mostra as inteligências deixa clara a importância de saber identificar a inteligência individual de cada pessoa, no meio acadêmico pode ser usado como subsídio, já que o professor em si tem que saber tirar o melhor de cada aluno, mesmo sendo de modos considerados diferentes.

A forma tradicional de ensino em que a formação das maiorias dos professores se tem não se conseguem conciliar as diversidades, mesmo tendo uma evolução ainda não se tem espaço no meio acadêmico para todos os tipos de inteligências identificadas por Gardner. As escolas tradicionais presam um ensino focado na capacidade do aluno em memorizar um determinado assunto, dessa forma fica preso a métodos antigos, o que se torna cansativo tanto para os alunos como para professores.

Desta maneira, para que possam ocorrer algumas mudanças no ensino e aprendizagem devesse se ter a consciência de que a inteligência não está ligada a apenas memorizar textos, a capacidade intelectual de uma pessoa pode variar, desse modo tem que se saber tirar o melhor de cada um individualmente.

A inteligência pode sim ser medida por pesquisas, mas usando métodos amplos que abarque todas as capacidades, conseguindo identificar essas capacidades pode facilitar o desenvolvimento individual do aluno e do professor também já que facilitará o desenvolvimento das aulas por ambas as partes.

Este trabalho tem como premissa analisar a importância das inteligências múltiplas ao ser mobilizada nas instituições educativas; escolas/ universidades.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico deste estudo se deu através de pesquisas bibliográficas de livros, revistas e além de outras publicações, voltadas ao tema proposto que tem como objetivo informar os leitores a importância das inteligências múltipla para o ensino-aprendizagem.

A pesquisa metodológica deste estudo consiste na pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos (2010), numa busca a fonte secundárias, ou seja, consulta a toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, o que inclui publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas.

O passo seguinte foi distribuir um questionário, onde buscou-se as opiniões de alunos do ensino médio de uma escola situada no município de Paul dos Ferros (RN) sobre como a teoria das Inteligências Múltiplas pode ser mobilizada no processo de ensino-aprendizagem, já que esta questão hoje é umas das grandes dificuldades enfrentadas pelos jovens. No início desse questionário foi disponibilizado um link sobre as Inteligências Múltiplas. O respondente abria o link, fazia a leitura e em seguida respondia sobre a utilização das inteligências defendidas por Gardner no espaço escolar.

Desta forma, este estudo está dividido em duas seções: (i) Na primeira trazemos as sete inteligências múltiplas desenvolvidas por Gardner em contato com o seu humano nas relações cotidianas escolares. Assim sendo, o primeiro subtítulo a ser desenvolvido, é análise do discurso e a prática do ensino-aprendizagem nas teorias das inteligências múltiplas, que aborda as inteligências múltiplas na elaboração do ensino-aprendizagem atual e como os indivíduos estão reagidos ao pragmatismo do ensino-aprendizagem atual; (ii) na segunda seção trazemos uma análise das inteligências múltiplas e ensino-aprendizagem, após o resultado das entrevistas, fez-se uma análise de das respostas entrevistados.

Resultados e discussão

Desde sempre percebe-se que a educação mantém uma forma de ensino precária, ou seja, em termos de ensino, infraestrutura e a preocupação para com que o aluno se desenvolva. Pois bem, até o período atual esta precariedade continua. Pode-se dizer que em momentos pontuais houve uma significativa melhora.

Entretanto, em que pesem o discurso dos professores, da academia e da própria escola, existe um fato que deve ser analisado e explicitado pelos protagonistas da escola, ou seja, os alunos. Trata-se da distância entre o discurso e a prática pedagógica dos professores de todos os níveis: da educação infantil à pós-graduação.

Prática esta que está relacionada ao saber interpessoal, descrito por Barbosa (2006), que trata da relação professor-aluno. Segundo a autora, em todos os níveis afere-se a postura hierárquica do professor como uma ferramenta para a manutenção do seu poder em sala de aula.

Consideramos necessário esclarecer minuciosamente a diferença entre o discurso e a prática do nas escolas, como também nas universidades, já que este é um contexto no qual estamos vivenciando, que é a universidade, mas, que não é muito diferente de todo o caminho escolar que percorremos até aqui. São os mesmos discursos, as mesmas práticas, o mesmo modelo hierárquico de poder que o professor faz questão de nos lembrar, assim como a prova continua sendo o instrumento de opressão e de depressão para nós, alunos. O momento da prova que é pontual, tem dia e hora para acontecer, diferentemente do que está prescrito no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC. Neste está destacado que a avaliação dar-se-á em processo contínuo. Na prática, ocorre o contrário. Assim como nas aulas, que os professores escrevem no mesmo PGCC serem expositivas dialogadas, nós, mal abrimos a boca, para não sermos expostos ao ridículo pelo “mestre” na frente dos outros colegas. Calamos, sempre! Raramente apreendemos os conteúdos. Sempre os memorizamos.

Os critérios empregados para identificar se um ser humano é ou não inteligente é através do teste utilizando o raciocínio lógico matemático; ainda se tem a ideia de que o indivíduo conseguindo ir bem aos testes de inteligência lógica matemática será também capaz de lidar com qualquer outro problema, e como consequência será visto como ser inteligente engana-se quem pensa assim, assunto este e ideia fomentada pela sociedade que valoriza bastante esse lado da moeda Gardner (1995).

Analisando a prática de ensino nas instituições pode ser diferido que muitas vezes as normas como os docentes impõem não dão condicionamento para que o orientando possa desenvolver-se por outros caminhos as suas capacidades de resolver problemas impostos pela instituição e pelo educador. Há uma limitação ainda impactante nas escolas, perante a questão de como construir o conhecimento com o aluno e fazer com ele possa aprender realmente e sempre que necessitar poder utiliza-lo e aplica-lo no seu contexto vivencial Freire (2015).

A escola assim como os pais deve oferecer as condições não somente estruturais como também de motivação e vontade para que o aluno possa desbloquear suas reais inteligências por diversos caminhos cabíveis, sem limitar-se tão somente ao teste do papel e lápis, modelo este que já serviu e serve como forma de medir noções dos jovens, mas que já se encontra meio que precisando de amparo, melhor dizendo necessitando de aparatos e técnicas para se medir realmente o conhecimento do jovem no

âmbito escolar ou acadêmico, como o uso da narrativa contextualizando juntamente com a vida do jovem aprendiz.

Na medida em que se demonstra o estímulo do professor e dos pais para com a educação da criança ou adolescente respeitando é claro principalmente as limitações da mesma, ou seja, quando se tem a preocupação por parte do corpo docente, pais e a instituição educacional em mostrar diversos caminhos a serem seguidos pelo jovem, bastando apenas o mesmo escolher qual roteiro tomar, sem ter medo de ser intimidado de modo negativo pela sociedade e pelo sistema de transmissão de saberes; neste sentido complementar, o corpo docente tem que começar a perceber as pluralidades de múltiplas inteligências capazes de florescer e dá um novo norte para uma sociedade mais diversificada em saberes e habilidades que podem ser compartilhados para o bem de todos.

Inicialmente realizamos um grupo focal com os alunos da Escola Municipal X (não nos foi autorizado identificarmos o nome da escola por sua diretoria), foram comunicados dos objetivos da pesquisa, ou seja, todos participantes aceitaram que suas respostas fossem estudadas. Dentro desse contexto, a pesquisa também preservou a identidade dos participantes utilizando uma sequência de letras e números: A1, B2, C3 e D4. Utilizando-se assim o alfabeto para cada participante e o número, à medida que esses eram entrevistados.

Os achados desta pesquisa foram colhidos, respeitando todas as vozes, exatamente como nos foram respondidas pelos participantes. Foram 4 (quatro) participantes, que se dispuseram a responder a seguinte questão 1: Os professores respeitam as habilidades, as diversas inteligências de você, quando vão transmitir os conteúdos na sala de aula?

Mediante as respostas dos entrevistados, notamos que a compreensão das inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem são referidos como algo de difícil compreensão, uma vez que, muitos dos participantes não tinham conhecimento sobre o que é habilidade, e seus conhecimentos sobre a palavra “inteligência” é imediatamente associada às notas altas. No entanto, observamos que algumas respostas se destacaram mediante as outras, como é exemplificado nas respostas de A1 e B2.

Atualmente, apesar de toda a modernidade, não nos encontramos em uma aprendizagem fácil, pelo contrário, o ensino é complexo, não que falte dedicação por parte de alguns professores... Mas, é a forma que eles tem pra passar os assuntos é muito chata... é só falando,,,,falando...é ruim ficar sentado o tempo todo. (A1).

O aluno B2 já tinha ouvido falar sobre inteligências múltiplas, no youtube e deu a seguinte resposta para a primeira questão:

As inteligências múltiplas proporcionam servem pra os sujeitos perceberem o seu talento... ou muitos talentos né... e cada pessoa tem um talento... mas, eu penso que se a escola, o professor daqui da escola conhecesse bem mesmo essa teoria, devia botar em prática, que ia facilitar a vida da gente...eu mesmo sei dançar, adoro dançar, mas, nas matérias onde eu vou colocar a minha dança? Em lugar nenhum...às vezes quando tem trabalho em grupo, eu falo vamos fazer uma dança pra representar... a dança da chuva mesmo, em geografia... eu queria fazer com meu grupo a dança da chuva que os índios daqui de perto fazem...mas, nem a professora deixou, nem os os colegas quiseram, porque tiveram medo de tirar nota baixa...então olhe, de maneira nova de dar aula mesmo eu não vejo nada aqui na escola... (B2).

A resposta de C3 corrobora com as respostas de A1 e B2, De uma forma bem coloquial C3 faz um desabafo sobre a prática pedagógica dos professores da Escola Municipal X:

É uma tristeza viu a maneira que os professores dão aula aqui.... são um saco, só fazem falar, escrever no quadro, mandar a gente ler em voz silenciosa, responder questionários, e o professor de matemática, chega bota um monte de exercício no quadro, bota as fórmulas e manda a gente resolver.... oxente.... isso é ensinar? Pra mim não.... a gente não pode fazer uma pergunta que eles, a maioria não responde... fica só no zap, no celular... outros vão pra porta da sala do outro professor falar da gente, dizer que a gente somos burros, somos umas pestes.... falando sinceramente é só isso.... eu venho pra escola porque minha mãe enche meu saco.... mas, eu estudo pelo youtube... tem umas aulas massa.... de física.... no facebook tem umas dicas de português.... eu vejo tudinho ai tiro nota.... nota alta não... nota pra passar....pra mim tá bom... (C3).

O aluno D4 dá seguinte resposta acerca do que é inteligência múltipla:

Todo ser humano é inteligente, ele nasce com algumas habilidades que devem ser aprimoradas para sistematiza-la na escola. É comum nas escolas haver alunos com dificuldade em ciências exatas tais, como Matemática, Física ou Química e com facilidade de aprendizagem em linguagens. Segundo Gardner as características das inteligências múltiplas busca classificam os tipos de inteligência que cada pessoa possui, bem como quais as facilidades que essas trazem para nossa vida (D4).

As respostas de A1, B2 e C3 revelam que os conteúdos disciplinares que foram vistos pelos seus professores em sala de aula na universidade não são mobilizados nas suas salas de aula. O participante B2 traz a concepção correta do que é inteligência múltipla, mas, relata que por comodismo ou falta de aprofundamento os seus professores não saem das suas zonas de conforto e inovam nas suas práticas de ensino. Da mesma forma que eles aprenderam na universidade – pela simples transmissão de informações – eles reproduzem nas salas de aulas. Já o participante D4 salienta as inteligências múltiplas de forma esclarecedora, assim demonstrando conhecimento acerca da teoria.

Quando instados na 2ª (segunda) pergunta sobre Paulo Freire e sua teoria, tivemos uma grande e boa surpresa. Os participantes A1, B2 e C3 deram suas respostas demonstrando conhecer Paulo Freire e sua teoria. Nesse sentido, compreendemos que muitos professores precisam em suas aulas, falarem a respeito de alguns teóricos que norteiam suas práticas, para que os alunos possam realizar suas pesquisas na internet mais orientados.

Nas palavras do educador Paulo Freire, não existe ensino sem aprendizagem. Por isso, acredito que nos dias atuais, para que se tenha um ensino-aprendizagem mesmo, não ser só copiar do quadro, repetir fórmulas e responder questões de matemática mudando só os números é preciso que professor e aluno tenham uma relação amigável... não é desrespeitar o professor, mas ele precisa chegar perto de mim.... E falar de forma que eu compreenda, der exemplos com coisas que tenham aqui em Pau dos Ferros... porque os livros falam por exemplo de transporte público... oxe...sei o que é isso... pra mim transporte público é o que a prefeitura dá a gente para vir pra escola... ou pra minha mãe ir pra o hospital em natal. (A1).

Claro está que A1 compreende muito bem a teoria de Paulo Freire, assim como explicito é que os professores têm como único norte para o processo de ensino o livro didático, cujas referências, exemplos e conteúdos, mesmo fazendo parte da base dura do currículo, não são adequadas ao contexto no qual tanto o professor quanto o aluno estão inseridos.

Quando questionados sobre qual inteligência múltipla está presente em você? a maioria dos participantes se identificou com a inteligência interpessoal, que segundo Gardner (1993) está inteligência está ligada na capacidade de estabelecer relacionamento com outras pessoas. Deste modo, elucidamos que a escolha dessa inteligência pela maioria dos participantes está enraizada em identificar a personalidade e socializar com outras pessoas, conforme destaca B2 e D4.

Tenho muita facilidade em me comunicar com as pessoas, seja falando, seja através do meu corpo... eu adoro dançar... e a dança diz muito sobre nós....né? (B2).

Eu consigo me identificar com as pessoas, eu me coloco no lugar delas... no sofrimento...na alegria... eu tenho bastante facilidade de me comunicar... e as pessoas gostam de conversar comigo também... sei ouvir legal... (D4).

Nas respostas de B2 e D4 fica claro que ambos sabem sobre a teoria das inteligências múltiplas, embora não saibam os nomes das inteligências corporal e linguística, mas sabem coisificar as suas habilidades e apontam as suas finalidades.

O que nos chama a atenção é que as inteligências linguística, lógico-matemática e corporal estão/são associadas ao currículo escolar tanto no ensino básico, quanto no superior. Embora na educação superior, nós, alunos do curso de geografia não percebamos a mobilização dessas inteligências por parte dos professores que, em muitas situações nos coíbem de sermos criativos nas apresentações de seminários, que mais parecem um produto manufaturado, todos os trabalhos são apresentados com as mesmas ferramentas pedagógicas, utilizam-se de slides, data show e a mesma retórica.

Considerações finais

Quebrar paradigmas, este é um mantra na educação. Porém, reconhece-se, nas vozes dos alunos do Ensino Médio, protagonistas deste estudo que nada mudou e as práticas dos professores não indicam para nada de novo, ao contrário, tendem a perpetuar as práticas de décadas e décadas atrás.

Entretanto, o presente estudo revela que o processo de ensino-aprendizagem está enraizado em um viés pragmático, ou seja, não corresponde a necessidade da educação contemporânea, tampouco respeita as competências dos alunos e suas especificidades.

Ressaltamos por fim que durante o estudo ora apresentado percebe -se que os conteúdos disciplinares – aqueles que compõem as disciplinas de cada nível escolar -, não são alinhados com a realidade dos alunos.

Ao contrário são para eles colocados de forma muito distante para a maioria desses alunos, o que torna ainda mais claro o fosso entre a teoria e a prática no sistema educacional, em todos os níveis, pois as respostas e as queixas desses alunos do Ensino Médio não são diferentes das nossas queixas, mas, que ficam apenas nas nossas rodas de conversas na cantina, no pátio da universidade, agora, com as redes sociais compartilhamos os nossos sentimentos, mas, apenas entre nós mesmos.

A distância entre nós, alunos, e os professores é imensa. Não tivemos coragem suficiente de dizer aos nossos sujeitos que a distância continua na universidade, ou melhor, aumenta. Triste constatação.

Referências

BARBOSA, M.A.G. De **Comunicador Social a Professora de Comunicação: a construção dos Saberes Docentes**. PPGE/UFPE. 2006. Recife/PE.

BARBOSA, M.A.G. **Educação: Territórios em contato**. Recife/PE: Bargaço, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na pratica**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEUEUFELDT, D. J. Iniciação a pesquisa no ensino superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. **Revista Ciência & Educação**, v. 17, n. 2, p. 289 – 300, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n2/a03v17n2.pdf>Acesso em: 20 de maio de 2016.